

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA
 Em Ovar (anno)..... 15000 reis
 Com estampilha (anno)..... 15200 reis
 Para fóra do reino acresce o porte do correio.
 Anunciam-se obras litterarias remetendo-se dois exemplares
 Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario
AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE
 Composição e impressão—Typ. do OVARENSE
 —* Rua da Graça—OVAR *

PUBLICAÇÕES
 No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna
 Anuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis
 Anuncios permanentes, contracto especial
 Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento
 Preço de cada jornal avulso 20 reis

Quem poderá informar-nos à cerca do destino que a Camara Municipal d'Ovar tem dado e continua a dar aos rendimentos avultados do município?
 A Camara tem recebido em media de ha muitos annos a esta parte vinte contos annuaes de rendimento?
 Vinte contos!
 Em que é que se tem gasto tanto dinheiro?
 Que obras se teem para ahi feito com tamanho rendimento annual?
 O nosso município em melhoramentos é o mais pobre de todo o paiz.
 Não tem praça de commercio, havendo concorrido mercado todos os dias.
 Não tem jardins, apesar de possuir espaçosos largos.
 Não tem iluminação em condições.
 Não tem bibliotheca, não obstante ser populossissimo.
 Não tem escola industrial.
 Não tem hospital em condições de hygiene, limpeza e asseio.
 Não tem cadeias.
 N'uma palavra: não possui melhoramento nenhum.
 Está como ha vinte, trinta, cem annos atraz.
 Na villa ha ruas que são verdadeiros focos de doença.
 Ellas são em alguns pontos desaguadouro de sagueões e latrinas!
 Mas então em que é que se vêm gastando os vinte contos de rendimento que dá o município?
 E' preciso que se saiba: Ovar dá para o cofre da Camara Municipal vinte contos de reis por anno. Esses vinte contos de reis teem sido gastos com toda a regularidade pelas Camaras municipaes das differentes situações.

Em que é que esse dinheiro tem sido despendido?
 Que obras, que melhoramentos se fizeram com elle?
 Vinte contos de reis por anno é dinheiro.
 Diga-nos quem o souber: que é feito de tanto dinheiro?
 Abra bem os olhos o povo d'Ovar e pergunte tambem com vontade de saber: sim, camaras d'hontem e d'hoje, que tendes vós feito aos vinte contos de rendimento annual que vos tem passado pelas mãos, se eu nada vejo em que vós os hajaes gastado?
 Abra bem os olhos o povo e veja se o ilucidam.
 Tem direito de saber em que se gastam os seus dinheiros e o de exigir que sejam bem empregados, quando reconheça que as vereações os dispendem criminosamente.

Povo! é a hora de despertar!

Merecida gratidão

A maneira bizarra por que El-rei D. Manoel está sendo acolhido em Inglaterra, é como que um balsamo santificado, que nos vem incutir na alma uma larga esperança no futuro.
 Eduardo VII, esse vulto preponderante e deveras sympathico, essa individualidade em perfeito destaque nos tempos actuaes, quiz demonstrar ao mundo civilisado que sabe conservar as antigas tradições de sua Augusta Mãe, a rainha Victoria.
 Os espiritos egoistas e obsecados pela vesga malidencencia, pretenderam sempre acoiar de interesseira a antiquissima aliança da nobilissima Albion com Portugal, mas não querem, ou não sabem ver as vantagens concretas que de semelhante facto politico nos teem advindo.
 Na convulsão gananciosa ou fatalmente necessaria em que andam de ordinario os povos, o que seria de Portugal, se o grande colosso britanico nos não amparasse com a aza da sua protecção?
 Nós, uma nacionalidade pequena, embora possuamos largos dominios africanos, não teriamos a quantidade de força material e phisica, para n'esta lucta permanente nos podermos impôr vantajosamente aos ultrages e mesmo assaltos, que ambições estra-

nhas nos preparassem, com ou sem causa.
 Bem sei que algo nos hão custado as innumerables amabilidades inglezas, mas qual é o paiz que se alia sem vantagem?
 Nenhum.
 A grande patria de Eduardo VII conhece admiravelmente a tremenda lucta da existencia d'um povo, e faz muito bem em chegar a brasa á sua sardinha, como diz o adagio popular.
 Em grande parte a quantidade de territorio de que a Inglaterra está possuidora e que já nos pertenceu, foi-lhe cair nas mãos, porque a imbecillidade e manigancia de muitos homens politicos obrigaram-nos a faltar aos compromissos diplomaticos estabelecidos logo que conseguiram haver ás mãos, as lindas e reluzentes louras, ornamentadas com um Jorge III ou uma Victoria!...
 Nós, os verdadeiros amigos do Rei e da Patria, cumpre-nos saudar com jubiloso reconhecimento a distincta nação ingleza pela fórma captivante como acaba de receber o nosso rei D. Manoel e a sua illustre comitiva.
 Hurrah! pois, pela nobre Inglaterra, Hurrah!!!

Campos Ferreira

De binoculo

Os republicanos e liberaes saltapocinham por terras do paiz, empregando o seu tempo e tomando os nossos domingos de bello sol d'inverno em paradas de politica salvadora, impingindo ás massas absortas longas estiradas de rhetorica e de tolices.
 O pretexto d'estas exibições charlatanescas é a fundação d'um centro, a inauguração d'uma escola republicana, o desabafo d'uma alma attribulada deante das desgraças da patria.
 Todos esses sacerdotes do livre pensamento, mas escravizados pela imposição de partidos, explicam sempre o mesmo evangelho em todos os cantos de Portugal e prégam sempre o mesmo caustico aos ouvidos dos seus penitentes correligionarios.
 Nos minaretes das mesquitas democraticas badalam triumphantemente os sinos á passagem dos Marats; a hora da homilia é noticiada nos jornaes da grei e é tambem do rito republicano, o banquete depois do sermão.
 Falla-se, préga-se, discursa-se, discute-se, debate-se, impinge-se toda a metralha de tropos encomiasticos; martela-se no mesmo ferro frio dos velhos processos monarchicos, assoalha-se toda a roupa suja da vida constitucional, desengonçam-se os maxillares com discursos revesados, depauperam-se os pulmões com tantos enthusiasmos salvadores; seccam-se os labios com as phrases candentes do patriotismo e com as vociferações ruberas do odio partidario, desfazem-

se as mãos populares com tantas palmas e por fim...
 No fim, banquete em casa dos *jeronymos* de todas as terras de Portugal!
 E' assim que tem feito o partido republicano em Portugal, é assim, com promessas vãs que aquelle partido tem assalariado uma *ulaque* numerosa de adeptos.
 Elles, os coripeus, teem-se apenas apoiado, na sua obra de regeneração civil, sobre palavras e sobre banquetes de meia tigella, em confraternidade democratico—estomacal de oradores e ouvintes.
 Palavras e barriga.
 Era o velho processo usado sempre em Portugal nas eleições: votos e carneiro com batatas.
 O carneiro tradicional com batatas, ficava mais barato. Agora os banquetes obrigados a vinho do Porto e ás vezes a Champagne, estão mais em harmonia com a civilisação, mas chamuscam muito mais os bodes expiatorios da culinaria.
 Mas saber o que comem esses salvadores da patria e das batatas pouco interesse desperta.
 Mas saber o que elles prégam, não é tão despido de interesse.
 Tolices embrulhadas em mólho de mentiras, é o que elles pregam ás túrbas.
 Uma grande parte d'esses pregadores da profissão, nada possuem no escritorio do seu patrimonio intellectual e moral, que faça respeitar-lhes as ideias e discutir-lhes os argumentos.
 Quem se dê ao trabalho de mastigar esses feixes de rhetorica (cuidado com os feixes) que elles ministram aos seus ouvintes, desde Caparica e Almada, até Lordello, notará que todos os argumentos, todas as palavras, toda a logica, desenvolvida nos centros e comicios é sempre a mesma coisa.
 Quem assistir a uma d'essas paradas, não necessita de assistir a mais nenhuma. E' um gramophone que reproduz o mesmo disco em toda a parte.
 E' invariavel tudo aquillo como uma equação algebrica.
 Ora esses maduros que trazem na cachimonia a lenga-lenga do mesmo padre-nosso, repetem invariavelmente a mesma cantiga.
 E' esta uma afirmação baseada em factos, que todos que leem jornaes e teem acompanhado o movimento republicano em Portugal não pódem pôr em duvida.
 Quasi todos recrutados na pleiade vastissima dos numerosos escriptores dos jornaes da grei, muitos d'esses discursadores, sem instrucção, com umas tinturas de francez feito á pressa e de hespanhol tarimbado nas obras das casas editoras de Valencia e Barcelona, expectoram periodos empolados sobre os crimes da monarchia, sobre a republica nova, sobre a revolução social, sobre a emancipação laca das consciencias, sobre a educação laica, sobre a civilisação laica, sobre a virtude *laicisadora* do regimen de que se dizem apóstolos e prophetas,

E em tudo o que discutem, dizem e provam, é que parece serem leigos e leigos a valer.

E ha jornaes, verdadeiros canos de esgoto, que recolhem todos esses acervos de pateticos e de prosa nauseabunda, para servir em letra redonda aos seus leitores.

Dois ou tres grandes tenores da eloquencia tribunicia, uma vez por anno batem as azas e tentam elevar-se um pouco mais alto nas occasiões solemnes. Depois, entregando armas e bagagens ao exercito corista, lançam-lhe a benção do *Ite predicate*...

Ahi se espalham essas creaturas por toda a terra a pregar o evangelho do seu ideal.

Por ahi perpassam, cruzando em todas as direcções do paiz essas guitarras sem cordas a correr o fado da sua missão.

O povo, com estes educadores a abrir-lhe a intelligencia e a fornecer-lhe o caracter politico, enxovalha depois a bandeira da sua patria como se fez na Figueira na ultima epocha balnear, pateia uma fita cynemathographica, não fita immunda e crua na realidade das scenas mais degradantes; não uma fita immoral na immoralidade de actos da vida conjugal, que essas são applaudidas e bisadas durante a noite, mas uma simples fita educadora, em que se vê a vida de Londres, os costumes e aspectos naturaes de Windsor!

E porque é que esta fita é pateada por meia duzia de grulhas de farapo vermelho abraçada a uns collarinhos immundos?

E' porque, d'onde a onde, apparece a figura do rei de Portugal, D. Manoel II.

Oh! como se faz politica republicana em Portugal!

Faz-se politica republicana de picareta na mão.

Destruir, aniquilar, afogar, incendiar tudo, bom ou mau, porque esse tudo pôde ser um obstaculo as ambições de meia duzia de ambiciosos.

Respeite-se o Rei, como chefe supremo da nossa patria, como representante do nosso paiz, enquanto não for substituido por um presidente de republica.

Amesquinhar a pessoa do rei, enquanto Portugal vai sendo monarchico, é enodoar a nossa bandeira, é rebaixar a nossa dignidade, é comprometter o nosso futuro, e ridicularisar o nosso Portugal que foi grande.

Proceder assim, não é ter patriotismo, é tirar toda a sombra de auctoridade ao representante supremo d'uma nação de que somos filhos e herdeiros.

E cae sobre nós o grande patrimonio d'uma civilização retrograda, desde que meia duzia de aventureiros e ineptos, pretenderam conglobar o paiz inteiro nas apoteoses aos regicidas, nas manifestações a Ferrer, nas pateadas ao Rei.

Portugal não pensa assim; Portugal respeita a auctoridade, porque os portuguezes amam o seu passado, são fanaticos pela sua liberdade e pela sua historia.

Ah! que essas manifestações de desagrado ao Rei fossem reaes e estivesse o odio a casa de Bragança encarnado no coração do povo.

Então Portugal estaria vindimado, desapareceria do numero das nações, porque então estava pôdre o patriotismo e desconjunctada e dignidade do nosso passado.

Ai de tal!

Então os presidentes que viessem embarretar-se de carapuça encarnada sobre as cinzas do throno, teriam igual sorte.

Seriam apupados, perseguidos, fuzilados. Era o desfazer da feira. A anarchia faria o resto e Portugal ia a véla.

Se, como representante da patria, o Rei não tem jus á estima dos subditos, a boa educação civica manda que o respeitemos.

Deixar de o respeitar, é estabelecer maus precedentes para o futuro republicano.

O povo é ignorante, mas é logico.

Injuriou hoje o chefe da sua patria, porque tinha uma corôa d'ouro na cabeça; amanhã injuriará o chefe da sua patria porque tem um barrete vermelho sobre a cabeça.

Deve-se educar o povo, predispor o para cumprir sempre os deveres civicos em todas as contingencias da vida nacional.

Este serviço será moroso, mas será benefico nos seus resultados.

Mas o partido republicano não tem querido educar, construir desde os alicerces o edificio social portuguez.

Não faz construcções solidas, não trabalha para o futuro; construe barracões de madeira, para o presente.

Ora isto não é educar, isto é perverter.

Nas escolas republicanas não se falla do amor da patria, não se falla com carinho do nosso passado glorioso, dos factos heroicos dos nossos descobridores e guerreiros.

Ali falla-se de Affonso Costa, em vez de Affonso de Albuquerque; de Bernardino Machado, fundador da Republica e não de D. Affonso Henriques; ali falla-se de D. Maria Velleda em vez da rainha Santa Isabel ou de D. Filippa de Vilhena; ali falla-se em Guerra Junqueiro em vez de se fallar em Camões; ali ensina-se á creança o desprezo a Deus, porque não devemos ser fanaticos, e fanatiza-se a creança, ponde-lhe deante dos olhos os salvadores da patria e das batatas.

Ali repelle-se o hymno nacional, e encomia-se o hymno da nação estrangeira, a Marselhesa.

Ali escarnece-se do passado porque fora jesuita e enaltece-se o presente porque chegamos á epocha da *Ideia* «essa ascensão eterea, imorreidora» segundo o vate laureado das *torpidades* da «Patria».

Frei Lucas.

Echos de Vallega

Após uma pequena interrupção motivada pela occorrença d'affazeres imperiosos, lanço hoje novamente mão da penna para fazer algumas considerações sobre um assumpto, que julgo de importancia capital:— a imprensa.

Um orador notavel do seculo passado disse n'um dos seus sermões, que tanto prendiam pela forma, como calavam pelos conceitos, que a imprensa era «uma potencia do nosso seculo, porque, dizia elle, ella é o foco d'onde irradiava a luz esplendorosa dos nossos dias, a molla diamantina que lhe imprime o movimento progressivo e a linha directriz que lhe traça a marcha avançada».

Nada mais bem dito, nem mais profundamente verdadeiro.

Na verdade quem ha ahi hoje que não leia um jornal? E quem ahi ha que tenha criterio bastante para o saber ler?

Perguntas estas a que não é facil dar resposta adequada. Hoje todos lançam mão do jornal, da gazeta, da folha, que é tudo a mesma coisa, sem ao menos investigarem qual a orientação seguida por elle; quaes as doutrinas que elle expende; qual o caracter d'aquelles que estão á sua frente.

Havido à mão esse jornal, é lido com a opinão anticipada de que tudo o que alli se diz é verdadeiro e fóra de toda discussão possível; assimila-se aquellas ideias alli capendiadas algumas vezes n'uma forma attrahente para mais facilmente prender o leitor que ainda forcejasse por se livrar d'aquelle anzól que o leva ao abysmo; e então se houve o feliz accaso de se encontrar um jornal serio e honesto, todo empenhado na formação do caracter humano e dedicado com todas as forças á causa da religião e da patria, bem está; é um combatente que cedo ou tarde se arregimentará nas fileiras denodadas do nosso exercito, mas se por infelicidade cahiu entre as mãos d'esse leitor um jornal pouco escrupuloso nos seus processos, pouco honesto na sua linguagem e pouco recatado nos seus ataques, todo empenhado em derrancar os corações bem formados e transviar as intelligencias bem dirigidas, então é um *ferreirista* a mais que um dia se collocará á sombra d'uma bandeira revolucionaria, retinta como o sangue que vae fazer derramar, e avançará de punhal e bomba em punho contra o throno e o altar, derrubando impiedosamente tudo aquillo, que se opponha á sua passagem devastadora.

A' vista d'isto, que ninguem poderá negar sem adoptar o mais repugnante septicismo e ostentar a mais descarovavel indiferença, se vê quão melindroso é o papel que cabe ao jornalista nos tempos actuaes. Elle é como um hypnotizador das multidões que á sua voz e sob o seu influxo as leva ou á pratica das acções mais abominaveis e nefandas, ou á realisação dos ideaes mais nobres e alevantados.

Elle é como um artista que, servindo-se da sua penna, manejada sob o impulso electrico do genio como d'um cinzel, esculptura as gerações que hão-de formar o nosso futuro, modela e aperfeiçoa as que formam o nosso presente, e n'este particular elle é o nosso presente e o nosso porvir.

E' como um tribuno entusiasta e arrebatado que, arrastando aos quatro cantos da terra, arrasta consigo um partido innumeravel que o seguirá ou á pratica do bem, ou á rapina, ao assassinato e á crapula. Eis o que é e o que vale hoje o jornalista.

A sua responsabilidade é pois enorme, por isso mesmo que a sua veracidade é indiscutida.

E quantos jornalistas comprehendem hoje a sua missão? quantos medem bem o alcance d'aquillo que lançam para publico? Poucos, muito poucos, e é porisso que a nossa sociedade se encontra contaminada em todas as suas partes componentes, porque bebeu a longos tragos o veneno do mau jornalismo. E' porisso que ha pouco tempo ainda Lisboa presenciou o espectáculo mais barbaro e sanguinario, que a historia das nações regista em suas paginas memoraveis: um duplo regicidio.

E' porisso que a França foi ha pouco tempo o teatro da mais odiosa e injusta das perseguições, movida contra o clero e o seu Episcopado e coroadada com a insigne Lei da Separação da Igreja do Estado e o

rompimento das relações com a S. Sé.

E' por isso que ha mezes Barcellona se tornou tristemente celebre, porque d'entro de seus muros se praticaram os mais inauditos crimes e os mais nefandos attentados.

Qual seria a causa, o movel, o auctor *in re* de todos estes desmandos inconcebiveis?

Foi o mau jornal. Foi elle que collocou a mortifera carabina nas mãos do Buica, que havia de espingardear D. Carlos, o martyrisado.

Foi elle que entregou o revolver ao Costa para levar a morte ao desditoso Principe D. Luiz Philippe, esperanza da religião e da Patria. Foi, é e será elle que ha de causar o peor mal que imaginar se pôde, lançando na escravidão este torrão independente ha tantos seculos.

Vallega, 22—X1—909.

Jospin.

A conferencia

Dizem (nós não vimos) que a conferencia do sr. Egas Moniz, em Aveiro, fóra uma... pepineira.

Que nem parecia conferencia.

Alguem pretendeu qualificar o discurso de diatribe antifradesca, mas vai dizendo que o sr. Egas Moniz como orador de comicios não presta.

Foi então um desastrado conferencia.

Nem admira. Sua ex.^a veio fallar n'uma exaltação medonha contra... os conventos, contra o que não existe já em Portugal e dizer *coisas* do grande portuguez e grande senso que se chamou José Estevão!...

Até se esqueceu de nos contar do bispo de Beja.

E que admira? se elle n'este particular apenas viu para o alçapremar ao zenith das glorias nacionaes o sr. Medeiros?

Mas não o dr. Lourenço, Este é já uma gloria... mundial.

Coisas do Concelho

Um digno e honrado vereador da nossa inegalavel Camara municipal abeirou-se de mim um dia d'estes e deu-me os parabens.

—De quê? inquiri admirado.

—Não se espante; dou-lhe os parabens pelo muito bem que o municipio vai reconhecendo de ver-lhe.

Refiro-me ao seu jornal, «Regenerador Liberal». E' um jornal de boa e sã leitura e que só diz verdades. Tambem é o unico jornal que pode fallar altivamente de cabeça levantada e na nossa terra, repito, é o unico que trata das questões vitales, que a todos interessam.

—Mas o meu amigo tem ahi mais jornaes da terra que lhe devem merecer todo o conceito e ainda mais que o meu modesto semanario.

—E' verdade... devia ser assim, mas não é: Que confiança podem merecer-me esses jornaes que em vez de tratarem das coisas do concelho—a que tanto teem a dizer—tratam de fazer combinações para não lhe responderem?! Dizem elles que não leem o seu jornal, mas é uma perfeita mentira; elles não só o leem, como copiam as suas noticias como ainda ha pouco tive occasião de ver sobre o incendio do Calvario.

Olhe que reparei para isso. O jornal «Regenerador Liberal»

foi o primeiro a dar a noticia e logo a vi transcripta com todas as letras em outros jornaes.

— Pois meu amigo; tanto se me dá que o leiam como não. O povo honrado e honesto que nos avalie. Nós apenas temos em vista tratar do bem da terra e nunca metter o jornal nas vidas particulares. Temos infelizmente visto que alguns dos outros para atacarem o politico contrario até levantam calumnias, as mais infames, contra mães e esposas dedicadas que estão acima de toda a suspeita. Causa até nojo fallar n'isso.

E' um facto. Mas olhe se esses maridos de alguma vez escarraram na cara do calumniador! Antes pelo contrario. Abraçaram-se pouco depois no theatro!!

— Mas vamos ao que importa:

Em 31 de dezembro de 1907 deixei a camara sem saudades.

— Sem saudades?! interrompi eu.

— Sim, sem saudades porque predomina ali só a vontade de um homem, a quem os senhores chamam *regulo*.

Nós os vereadores eramos e somos apenas um verbo de encher.

O presidente concentrou no seu quarto de cama todos os serviços de administração e nos dias de sessões temos todos de dizer amen, amen, amen, amen, e está encerrada a sessão!!

—E' original tudo isso!

—E' assim mesmo. E' por isso que Ovar nem ao menos faz que anda. Quando a comissão regeneradora liberal esteve na camara, disse um dia em casa a minha mulher... Francisca, estou muito satisfeito por que vejo que na camara entrou agora gente que vai fazer alguma coisa de bom na nossa terra.

Minha mulher muito espanhada com este meu dito respondeu-me: E vocês por que não fizeram o mesmo enquanto lá estiveram? E' uma vergonha que venham os transmontanos dar-vos nas ventas para traz.

—Mulher, a responsabilidade cabe ao *regulo* que tínhamos por chefe—e temos infelizmente por não ter dividido os pelouros. Se os dividisse, todos nós caprichavamos em melhorar todos os serviços da camara, mas elle, quer assim, para não só nos ter a todos debaixo dos pés, como para fazer os favores aos seus favoritos e perseguir os seus contrarios. Emfim, é uma politica mesquinha e de odios, que lhe está na massa do sangue.

Confesso que estava estupefacto com tal conversação!!

E continuando, diz-me: Quando foi recebida a noticia da dissolução das comissões não imagina como o meu *regulo* ficou satisfeito. Foi um dia de inteira satisfação e já fallava em vinganças as mais atrozes. E disse para comigo: Ah! vai aquelle punhado de homens ser victima do rancor e do odio.

Para o dia da posse fomos convidados a ir a sua casa antes de irmos para os Paços do Concelho.

Fomos e depois de todos reunidos dirige-nos esta allocução. —Meus amigos: E' chegado o momento de lançarmos a nossa bilis contra aquelles que vamos substituir e nos substituíram. Esses homens fizeram-me passar grandes amargos de bocca,

porque estavam prestes a afundar-nos na lama. As suas medidas, comquanto me agradassem não as approvo, sendo necessario desmanchar não só tudo que tenham feito como preparar-lhe o campo para os metter na cadeia. E' a minha vingança e quero que todos trabalhem para esse fim e portanto determino o seguinte:

Eu vou examinar todas as contas, dia a dia, desde que elles entraram e os meus amigos reveem todos as actas; mãos à obra! Disse.

— Que figados!—disse para comigo—

Viu meticulosamente durante 8 dias e nós vimos tudo em pouco tempo, mas esperavamos que elle nos desse primeiro a sua resolução e assim foi. Emquanto elle via e revia contas nós conversavamos sobre as actas e reconhecemos que os trabalhos da comissão regeneradora liberal tinham os nossos aplausos, porque nem em 6 annos ou mesmo nunca fariamos o que ella fez e produziu n'um mez! E' assombroso o que em tão pouco tempo produziram.

Logo que terminou perguntamos:

— Então que me dizem?

— Temos muito que lhe dizer.

— Então encontraram alguma trapalhada?

— Encontramos muita coisa...

Pois eu infelizmente não encontrei nada digno de notar. E' uma decepção para mim. Trabalho e mais trabalho e nada. Ora vejam: Em 1907 da nossa gerencia tivemos uma recita de 22.387:489 e gastamos n'esse mesmo anno 15.065:693 reis e elles que mez e meio, que cá estiveram, gastaram apenas 800 e tantos mil reis.

— Ah, ah!!!

Então esbanjou ou deixou v. ex.^a esbanjar muito dinheiro?!

— E' melhor empregar o ploral: Esbanjamos, esbanjamos.

E os meus amigos o que encontraram?

Tudo util e que v. ex.^a nunca fará apesar de muito liberal e ter Ovar fechado á chave!

— O que me dizem? Não ha trapalhada?

— Qual trapalhada, nem meia trapalhada!

Elles é que atrapalhavam v.^a ex.^a e em vez das portas de Ovar estarem fechadas por v. ex.^a tinham-nas elles bem abertas para todos livremente passarem á vontade e gosarem do bem que nós todos ambicionamos.

— Tolice no caso. Então o que é que encontraram.

— Encontramos o que não fez, não faz e nunca faremos:

Um regulamento para o cemiterio; regularisação do mercado; verificação do leite, carnes e generos alimenticios; reparação da ponte da Ribeira dos Paços do Concelho, do Chafariz; limpeza das fontes; prohibição da lavagem de roupa nas fontes; limpeza, aceio, conforto e as competentes dietas aos doentes no hospital; regularisação das competentes contas dos fornecimentos áquella casa de saude; prohibição dos convalescentes transportarem agua ou fazerem qualquer serviço; regularidade no afilamento de pezos e medidas, onde ha um desfalque do nosso tempo; estabelecimento de logares pagos fóra da praça e respectiva licença aos vendilhões ambulantes, que não só veem fa-

zer competencia ao nosso commercio como ao nosso operariado, que lucta com falta de trabalho, pela concorrência dos de fóra do concelho, que levam o nosso dinheiro, e o nosso operariado e commerciantes é que pagam as contribuições; projecto de dois ourinoes de ferro: mudança do fontenario que está nas escadas dos Paços do Concelho para o centro do recinto em frente do mesmo edificio, ajardinando-se esse mesmo recinto; canalisação das aguas sobranes d'este fontenario e do chafariz para os ourinoes; saneamento desde as proximidades da praça para o rio da Graça; levantamento da planta da villa; uma avenida em recta desde a estação do caminho de ferro à rua da fonte; estrada de Ovar a Pardilhó; renovação dos nomes das ruas e numeros de policia das portas; pintura das grades do cemiterio e da praça; projecto de estatutos de misericordia, para cujo fim pediram estatutos ás diferentes misericordias do Palz, afim de pedir auctorisação ao governo para o nosso hospital passar a ser administrado por uma comissão até a approvação dos estatutos, subsidiando a camara com a media gasta em cada anno com aquelle estabelecimento, separação no mesmo edificio, mudando a enfermaria dos homens para a actual das mulheres e transformando para estas a parte da frente até ao corredor junto da capella, por a actual dos homens não chegar sol e ser muito fria; mudar a retrete para fora do edificio servida por uma ponte envidraçada, isolando-a d'um e outro sexo; fazer pagar a Manoel Azoia 530^{m2} de terreno que se tinha apossado n'um alinhamento que lhe demos ou lhe deu que é melhor dizer; illuminação publica e fornecimento de petroleo; conferencia do inventario do hospital, onde existe graves irregularidades e faltas taes como a lampada de metal da capella, lençoes, cobertores, farramentas etc.;

Emfim é um guardanapo a que nos devemos limpar!

A' vista d'isto, o que tem feito v. ex.^a

— Nada!!! E não estou resolvido a trabalhar para os outros!!

N'esta occasião despedimo-nos ficando eu assombrado de tamanha sinceridade.

Até á semana.

BOLETIM ELEGANTE

Passou o seu anniversario natalicio no dia 26 a sr.^a Amelia Augusta de Pinho.

Hoje: José d'Oliveira Ramos; no dia 4, João Ferreira Soares Gomes e João d'Oliveira Gomes; no dia 5, João Pinto Camello.

Noticias

Finou-se no dia 26 do p. p. no Porto, Hospital de Santa Maria, para onde viera da cidade do Pará, onde era proprietario da importante casa Balisa, o sr. José Ferreira d'Andrade.

Seu cadaver foi transportado em vagão do caminho de ferro, armado em camara ardente, para a estação de Ovar e d'aqui levado para o cemiterio da visinha freguezia do Souto, d'onde era natural.

Deixa grandes haveres.

A sua morte foi aqui muito sentida, pois contava n'esta villa bastantes amigos de quando aqui habitou como

empregado da casa do sr. Francisco Peixoto.

Desordem

Deu-se no domingo ultimo pelas 2 horas da madrugada uma grave desordem n'uma taberna do logar da Ordem, freguezia de Maceda, d'este concelho, entré alguns tanoeiros d'aquella freguezia e da de Cortegaça, resultando a morte d'um dos contendores.

Ignora-se quem fosse o assassino. Indigitam-se todavia como auctores do crime alguns individuos, um dos quaes, Serafim de Sá Balão, que está já preso nas cadeias d'este comarca.

Para a Capital

Partiu na terça feira para Lisboa aonde vai passar a estação de inverno, o nosso amigo e correligionario sr. Antonio Alves da Cruz, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

No dia 20 do mez passado quando o ex.^{mo} sr. Paulo Bergamin, proprietario do Grande Hotel do Bussaco regressava de Coimbra para ali no seu automovel, soffreu um grande desastre de que resultou ficar com um braço fracturado.

A sua estremosa esposa ex.^a sr.^{ma} D. Adelaide, a sua illustre filha sr.^a D. Maria e ao nosso particular amigo ex.^{mo} sr. Feliciano Rocha, acompanhados no desgosto que acabam de passar por tal acontecimento e fazemos votos que as melhoras se façam sentir ao illustre doente.

Consta-nos:—que a nossa «Patria» Patarata Vareira se magou muito por lhe darmos no vinte... Pois não para ahí a sua incoherencia como lh'o havemos de mostrar; que o sr. João Alves Cerqueira, achando-se maguado com o *diploma de inepto*, que o mesmo jornaleco lhe passou, vai pedir não só a demissão do primeiro patão dos bombeiros voluntarios, como do centro republicano, pois que já o melindron um cheque que os seus correligionarios lhe deram ha tempos no dito centro; que alguns subscriptores da «Patria» Patarata Vareira vão terminar com o subsidio achando-se admirados pelo jornal «Regenerador Liberal» offerecer um premio para a Misericordia, e da Patarata não cessar de pedinchar-lhes as suas ricas massas; que ha ja grande desharmonia entre o grupello revolucionario e os democratas moderados; que agora já vão conhecendo a corja que os rodeia e que com homens serios não estão para os aturar.

Largo da Poça, 21

Esta noite fomos acordados pelas aguas da chuva que invadiram as nossas cazas.

A camara não nos vê; só se lembra de nós para nos pedir o voto e todavia vivemos n'esta ilharga da villa no meio da humidade e da insalubridade n'um pantano. Em tempos de chuva não podemos sair de casa porque a agua invade-nos a porta e não nos deixa sair. Se tivermos de chamar um medico ou urgencia de ir a uma pharmacia, não podemos sair sem risco de nos molharmos até aos joelhos e de apanharmos alguma pneumonia.

Até quando ha de isto continuar assim?

E pretextam-se gastos de dinheiro... em coisas que ninguem as vê. Mas será para isto que annualmente passam pelo cofre da Camara 20 contos de reis de rendimentos?...

Novenas

Começaram na terça feira as novenas de Nossa Senhora da Graça, sendo muito concorridas.

TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação de caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000—2.^a 16\$000—3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor



PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—* ESPINHO *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Oficina mechanica de cartonagem photographica moderna.
Reproduções e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA (3)
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebem o seu importante sortido de armas de caça, de todos os sistemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pom-bos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»

Vibrador «Varno»

Sorveteiras

etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações dificeis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

Neste deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de cores, cartões para estuque, bords, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidrarria S. Bento (6)

— de —

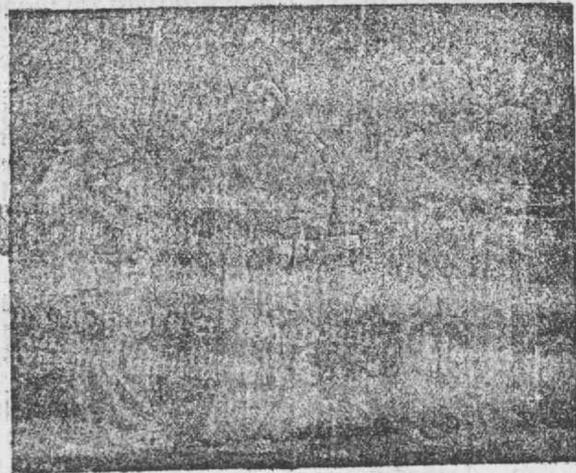
MANOEL ALVES BARBOSA

Prça m e da Garrett, 20

—* PORTO *—

Especialidade em christaes, vidrarrias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

Bguetes, caixilhos, espelhos, e



AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.ºs 114 A 134
—VILLA NOVA DE GAYA—

DEVEZAS



Telephone, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar
Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

(8) **Histogeno Llopis** Unicomedicamento admi-nistrado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose Diabetes Anemia Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.^a, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.º

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

MARQUES & ARAUJO

— LIMITADA —

—* Vendas por junto e a retalho. —

Rua de S. João n.ºs 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada sem o incommodo da peça vulcanizada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar